

CONTRATACOES
Pagamento adiantado
Inglaterra e colônias por
ano, 132.000; nôitio postal,
25.000; número avulso,
20 reis.

Redacção e adm. R.
N.º do Commercio, 23

PUBLICAÇÕES
Por linha. . . 40 rs.
Repetições . . . 20 .
Anúncios permanentes,
contrato especial.
Typographia e im-
pressão, rua de D.
Luiz L., n.º 27.

NOTÍCIAS DO MINHO

SEMANARIO POLÍTICO, LITERÁRIO E NOTICIOSO

Responsável = CUSTÓDIO JOSÉ MOREIRA, Administrador da typographia.
PROPRIETÁRIO - Gaspar António Pereira, Guimarães

Sede da Administração typographica - Rua Nova do Commercio n.º 23
(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

Crónicas da Natureza

As grandes alegrias sucedem as lagrimas, a apathia, o marasmo, e quantas vezes a dôr, porque como não ha mal que se não acabe, assim tambem não ha bem que sempre dure. As festas, no arruído, vem o esfriamento, ás galas, o andrade e quantas vezes a mais desoladora miseria.

E susceptivel toda esta força motriz a que chiamamos o globo, esphera enorme que se agita entre o dia e a noite, entre o fogo e o gelo. O Natal passou, não na velocidade assustadora do tufão, não na força impulsional do vapor, mas como tudo passa, apenas a transição d'um dia ao outro.

Era festa, foi festa, desde o alto Poder Divino, a órbita material; desde o palácio feudal, a humilde choça do operário.

Nos povoados já não se veem bruxulear por entre as frestas das choupanas o fogo crepitante que nessa noite ardia, já não se distingue ao longe no ur, a fumarada que ás chaminés lançavam ao vento como nuvens esfarapadas.

Nos palácios a vida continua a deslizar suave e mansa e os salões abrem-se na invernia d'esta época, para a sociedade elegante deleitar-se entre o ardor da música — divina arte de Mozart — e o coquetismo sedutor das donzelas.

Os theatros, os circos, os clubs, regorgitam na impeccabilidade dos seus bailes e nestas festas é o dilectuissimo e o luxo que sobressai, que reina e que impõe.

Hoje uma estreia de uma ópera, amanhã o débute de uma grande actriz, aqui e ali e por toda a parte, o ruido estrepitoso dos seus apaixonados e dos seus admiradores.

Nas avenidas veem-se luxuosas carruagens, os palácios estão revestidos de engalinhados artisticamente dispostos.

Allí ouve-se até alta noite o deslizar dos passos nas marcas de dança, as mais gallardas, as mais impressionaveis; há palavras d'amor, há arrufos, há tudo que reveste á alma de harmonia e de tristeza.

Na contingencia da vida o caminho está aberto e o banqueiro, como a artista, o commerçante, como o industrial, segue automaticamente o velho destino a que sua estrela o guia, para que a sorte o destinou.

E o mundo unia máquina rotativa que reveste a Natureza de tudo a que Deus a sujeitou.

E no meu humilissimo quarteto, d'onde escrevo estas linhas, sintó ás vezes tambem á minha phantasia, o meu espirito transporta-se ás banquetes, ás salões, ás óperas, ás clubs onde há festas, onde há galas, onde há donzelis formosas e sedutoras; embreveço a minha vida como que num bâhlo d'amor e luz; e as lagrimas secam-se-me, a dôr mitiga-se-me, mas o solho da vida, desaparece-me para eu voltar ao meu quarto e á tristeza que me rodeia.

Vejo então que não fui criado talvez para isto, talvez o meu destino me não haja fadado senão para esta vida minha, em que pouco ou nada tem de confortavel.

Todavia há alegria no recanto pacífico da minha terra de província, vejo não o esfusianento das galas de Pariz, não as suas festas, as suas corridas de sport, os seus palácios, os seus theatros, mas panoramas magestosos, cordonheiras de penedos graciosamente subindo pelos montados, águas cristalinhas que passam por vales hoje despidos de folhagem, mas que renansósas formam lagos alvoretentes, avejinhos que se banham como as cortezas de Roma nas tinhas de Vénus. Aspíro a mais fresca e vivificadora aragem das selvas campeizinas e vejo coroar os áres bândos de corvos, que gorgalhando se veem poiar em esgalhados e vetustos montados de zinharinho e gestas. Se ali se destacam as galas da arte, o encanto da poesia, o deleite da muzica, o lustre da dramatulgia, a beleza, o encanto das telas e o requinte das damas, aqui se destacam bellas feminis eriadas com a simplicidade e a modestia da nossa terra, com o bafo das flores, com a pureza das brizas. Ali há luxos e festas, aqui sensibilidade e amor, e eu louvo a Deus ao auctor da vida, o poder de toda esta Natureza.

M. A. P.

A revolução na Russia

NESTAMOS no pleno século XX, o século que irradia de luz a alva humana, em frente dô barbarismo que immortalizou os selvagens povos d'outras eras.

A Russia, esse imenso império que abrange quasi metade dô globo, é n'este momento um theatro de sangue aonde se commetem os maiores morticínios.

A alma do povo russo vive actualmente sob o imperio do fogo.

A Europa, o velho continente da civilisação, que tem adaptado a si todo o movimento do progresso, vê dentro dos seus muros a mais dolorosa carnificina.

Pelos acontecimentos tenebrosos que dia a dia se vêm dando na Russia, se conhece o estado miseríssimo em que se encontra o seu povo e a vasta desmoralização que o rodeia.

O governo autocrata quer n'este perigoso momento, em que a alma do povo russo aspira as regalias a que tem direito, esmagar tyramicamente as sagradas garantias dos seus subditos.

Mas que lugubre tarefa a desses homens que presidem aos destinos da Russia!

São estes a quem confiam o sacratissimo dever da pacificação do imperio, os principes responsáveis de tantas atrocidades.

O imperio absoluto incarnado na pessoa do czar e redondo da intangível camarilla dos grans-duques, opera cynicamente com umas leis revolucionárias, a maior desgraça do povo russo.

Não são, pois, os revolucionários a principal causa d'esta horrível lucta, mas sim os verdadeiros responsáveis são aquelles absolutistas que deviam com leis humanitárias, chamar á ordem a massa dos revoltosos, tratar os não com violência, mas sim com provas d'uma cordura inextinguível.

O povo russo vivendo sob um imperio feroz e despota, clama com voz unisona e forte perante os altos poderes do Estado, uma remodelação completa no seu modo de viver, expondo a sua miseria.

Não são entendidos os operários, comerciantes, industriaes, enfim todo o elemento que forma uma grande nação, e se este povo mostra desejo de expor perante o chefe supremo da nação as reivindicações das suas garantias, logo é repudiado, e, em vez de ser recebido com uma affabilidade digna de irmãos, é recebido com o trogar gigantesco dos canhões.

Nas ruas, praças e largos por onde passa esse cortejo de infelizes, logo alli são postadas grandes forças militares, aonde aparecem os inauditos coisas, a infanteria e cavallaria martyrisando com descargas cerradas aquella infame massa humana.

E' esta a formaposta em prática pelos governantes russos para evitarem uma revolução!

Depois o povo ante as atrocidades cometidas pela força, exaspera-se, levanta bem alto os seus gritos até ao auge da desespero, travo essas lutas sanguinolentas com os seus inquisidores, erguendo com altivez um baluarte indestrutível em prol d'uma causa tão humanitária e santa.

Nessas lutas de morte travadas entre a autocracia e os insurretos, ouvem-se os mais cruentos gemidos, soltados pelas victimas inocentes, proferidos angustiosamente pelas mulheres e creancas, pobres criaturas que se não podem defender.

A luta proclama la em favor do direito da Humanidade, é um pálido reflexo da justiça que lhe assiste.

As nações civilizadas compreendem e conhecem a força de que o povo dispõe, e por isso lhe acatam os seus direitos e lhe fazem valer sobre tudo a sua vontade.

Mas o povo russo é retrogrado nos seus geraes princípios de justiça.

Qual é o poderoso elemento que sustenta uma nação?

E o povo sem duvida alguma.

Por mais forte que uma nação se imponha ao mundo, quer pelo força do exercito, quer por qualquer outra força de que possa dispôr, nada faz sem o apoio do seu povo, que é a verdadeira alma que a defende.

Os operarios russos que tem dado provas d'uma solidariedade incontestável, são victimas da mais cruel e atroz perseguição.

A censura do despotismo envolve todas as classes.

E o povo subjugado á mais infima situação, clama e não tem justiça.

Mas de que serve a esses que exercem arbitriariamente o poder d'uma nação os ilícitos processos de que fazem uso?

De nada valem, porque vem a alma popular e de true toda essa farça, acabando com um regimen anti-social, e implantando os princípios associativos da solidariedade humana.

A constituição exigida com fervor pelo povo russo constitue uma prova do seu amor nacional, a mais formal conquista realizada em favor da sua nacionalidade, para que éla se-

ja inscripta no mappa das nações civilisadas.

E esse povo martyrisado pelos representantes do Santo Synodo, bem procura alcançar por meios pacíficos o que deseja, mas tudo é baldado, só conseguem os seus nobres ideais pelo meio da força.

A boa vontade do povo russo já tem por mais d'uma vez mostrado as suas representações perante os altos poderes, implorando a attenção benevolente do governo para as suas precarias circumstâncias, mas tudo são olhares de desespero, travo essas lutas sanguinolentas com os seus inquisidores, erguendo com altivez um baluarte indestrutível em prol d'uma causa tão humanitária e santa.

Nessas lutas de morte travadas entre a autocracia e os insurretos, ouvem-se os mais cruentos gemidos, soltados pelas victimas inocentes, proferidos angustiosamente pelas mulheres e creancas, pobres criaturas que se não podem defender.

Mas o povo criado na sociedade moderna não pode nem deve supportar uma golilha que lhe sepulta na oppressão as suas mais queridas e santas aspirações da liberdade.

A alanceada alma do povo russo sofre as más revoltantes scenas criminosas, dimandas d'um poder mortífero que a escrava lentamente, revolvendo a mais pacifica consciencia.

A revolução é abraçada com amor por todas as consciencias independentes, por todos aqueles que sentem pulsar-lhe a alma, e girar-lhe nas veias o genial sangue d'uma garantia de livre da sua independencia cidadã.

Se o povo mostra com dignidade a repulsa que sente attribuir-lhe a vida, logo é tractado ferozmente como se fosse a mais perigosa menageria de feras!

A luta torna-se fraticida, collisam-se as forças populares com as forças militares, são choques d'uma intensidade completa, que d'ahi a pouco se transformam n'um temeroso lago de sangue humano.

O operario forma uma muralha inextinguivel, fortificada pelas resistentes barricadas erguidas nas grandes arterias dos populosos centros fabris.

E a razão justificada pela misericórdia popular vê a cada momento fracassar-lhe a justiça, no meio d'aquelles campos funebres, aonde ficam sepultadas entre os inumeros cadáveres as suas pallidas esperanças.

E um regimen que sendo o oppessor e destituido de todo o mais elevado sentimento humanitário, a todo tranze querem sustentar.

Mas o povo que é o sustentaculo d'uma nação, deve tem a obrigação de a qualquer momento vigiar a marcha dos negocios publicos e fazer-se representar nos altos poderes.

Mas na Russia acontece o contrário de tudo isso; se o povo quer intervir no que lhe pertence, ver constantemente o regulamento em que gira a nação, é passado sumariamente pela arma branca.

E a corte do czar assim vai caminhando através dos anos, trucidando e impondo aos seus vassalos a infamante soberania que impôs nos passados tempos da selvageria.

E o povo despertando da profunda lethargia em que vivia vivendo, raiou na sua alma a esperança d'um novo modo de governar.

O sol da Liberdade parece querer iluminar os rostos d'esses batalhadores da ideia, aquecendo-os com um futuro tão liberal como o que immortalizou a Revolução Franceza.

Sombras e luz

SALVE!

Por entre as brumas do passado e as esperanças do futuro, um anno que passa, um outro que surge, é sempre um dôce reflexo d'um sonho, d'uma esperança fagueira e bela, por onde se desenham os candelabres de magica esperança e de phantastica idólatria.

Viver mais 365 dias, não é conseguir uma victoria, alcançar mais um triunfo, ver coroado de louros mais uma apotheose ou uma epopeia; porém é sempre um motivo de regosijo, grato e de alegria, porque dá ensejo a vêr-mos nutrir-se-nos mais um momento opportuno para as nossas fagueiras impressões, para os nossos sonhos acariciadores.

Um anno decorrido é sempre um drama a mais desenvolvido, lançando nesse rol precioso da vida, onde se apresentado o que ha de mais impressionável.

N'elle encontram-se scenas patheticas, lances mages- tosos, illusões chimericas, um mui de rosas, um monte de espinhos; aqui lagrimas de regosijo, além alegrias sedutoras de amôr, uma esperança que fenece, um riso que passa, um sonho dourado que nos acalenta, já é alguma coisa, já se ha conseguido o que nos prende, nos enleia, nos suavisa e quantas vezes uma nova estrella, d'onde vêm surgir a decura d'um olhar apaixonado, d'onde encontramos um peito que se nos abre como um cofre balsanado, para aceitar dentro em si, as vibrações d'um coração amante; é mais uma flor na lapella da nossa bocheira, mais um cartão de parabens no nosso recuerdo.

Não nos importa sér-mos velhos ou novos, moços ou crianças, ricos ou pobres, homens ou senhoras; importa sim, conseguir vencer esse periodo de tempo, seja como for, embora a custo de sacrificios, de trabalhos, de dôres, de sofrimentos: é mais um anno.

Esse anno embora nos venha branquear o cabello, enrugar a face, curvar o corpo, distender na nossa frente a faxa d'um ideal perdido, como flor murcha, como esperança gasta, e nem vaga nem esprangosa: nós apagamo-nos a elle como avesinha implume ao ninho, como hera mal suspensa do tronco, como as estrelas alpenduradas na abobada azul do infinito.

E' mais um anno degraldado no penúltimo da lucta pela Vida, da lucta pela Arte, da lucta pela Scienzia, da lucta que nos governa e sustenta n'este planeta a que chamamos a terra. Aqui como no estrangeiro, durante este periodo de tempo, passou-se tudo o que não é facil sér descrito nos livros da vida, tampoco o paizagista, o litterato, o philosopho, o naturalista, enfim, todos os homens requintados pela Arte, se veriam embaraçados para a descrição minuciosa de todo este bulício Universal e tudo isto é mais um anno que passa, e um a mais que surge.

Pelas cidades luxuriantes e afinadas pelo bello, como pelas villas de provincia e aldeias recatadas e abrigadas por macissons de relva, desferrinham-se lances em que a nossa alma se revê n'esses esplêndidos, porém a cobrir os com um véu, outros à por o que o nosso peito se confrange e a que a nossa pena hoje se esquia a lembranças que não sejam saudosas e de dulces momentos.

E' mais um anno, um anno, porque nós vos saudamos, ex^{mas} damas, gentis cavalheiros, camaradas, leitores e amigos e em geral a todas as pessoas: que Elle venha lançar sobre nós as flores mais castas e mais víosas, embriagar-nos das mais luxuriantes saudades, vendo-as em nosso peito brotar em altivas e honrosas acções.

Um anno a mais é caso para bem-se-dizer da Providencia, para lhe render Graças, para bendizer a Deus, para mais a-fervorar as nossas preces, as nossas orações, o nosso amôr por Si. E por isto nós depomos aos pés do autor da vida, do Senhor da Natureza a nossa humilhissima saudação!

Nós vos saudamos anno da era de Nosso Senhor Jesus Christo!

Nós vos saudamos era de 1906! Salve! Salve! Novo anno!

Echos & Notícias

Expedição ao Sul d'Angola

Pelas 5 horas da manhã de hontem partiram para Villa Real 70 praças do 1.^º batalhão do regimento de infantaria n.^º 20.

Vão juntar-se ao regimento de infantaria n.^º 13, para unido com este fazerem parte das forças expedicionárias que em Março proximo partem para o Sul d'Angola, com o destino de combaterem os cuanhamas.

Estes valorosos soldados devem com a sua valentia honrar a pátria que lhes serviu de berço, fazendo tremular nos vastos territórios d'Africa a gloriosa bandeira de Portugal.

A Patria vê-partir mar em fóra estes seus destemidos filhos, que ella adora como aquelles bravos que outr'ora a cobriram de laureis. Que regressem vitoriosos aos lares de suas famílias são os nossos mais ardentes votos.

Em Guimarães

De visita a sua presada família, esteve n'esta cidade o nosso respeitável amigo e considerado negociante em Lisboa, sr. Simão Pereira da Silva.

Que regressasse á capital de optimo saude e o que deveras estimamos.

Círculo equestre

Durante todo o mes de Janeiro trabalhará n'esta cidade a companhia de cavallinhos dirigida pelo sr. Henrique Diaz, que ultimamente tem trabalhado em Braga.

A construção do círculo será no Campo da Feira, para o que ja solicitaram da camara a respectiva licença.

O primeiro espectaculo realizar-se-á no dia de Reis.

CONTRIBUIÇÕES

Segundo os editais affixados em público, reabriu o cofre da recebedoria d'este concelho, para recebimento da cobrança voluntaria das contribuições, estando reaberto pelo espaço dos seguintes periodos de tempo: decima de juros, pagar se-ha no prazo de todo o mes de Janeiro; contribuição industrial, predial, sumptuária e renda de casas: 1.^ª prestação, mes de Janeiro; 2.^ª prestação, mes de Junho. Findo este tempo os contribuintes que não pagarem serão obrigados ao pagamento de 3% durante os 30 dias que decorrem posteriormente e mais 6% de juros pela mora.

ESPECTACULO NO PEVIDEM.

A convite do Club Commercial e Industrial, do Pevidem, vai hoje ali o Grupo Dramatico Gil Vicente, dar uma recita na sua casa de espetáculos, enj o grupo levará a scena duas engracadas comedias.

Licenças administrativas

E' hoje que termina o prazo para serem renovadas na administração d'este concelho, as licenças de uso e porte d'arma, porta aberta e outros estabelecimentos.

Estão sujeitos a applicação da multa todas as pessoas que transgridam o regulamento d'esta lei.

Valores sellados

Acaba hoje o prazo pelo findar de anno de 1905, para se fazer na recebedoria do concelho a troca de todos os valores sellados, taes como: estampilhas de imposto do selo, justiça, industria, decima de juros sanitarias, especialidades pharmaceticas e letras selladas.

O papel sellado de 1903, 1904 e 1905 continua servindo no anno de 1906.

Contribuição predial

Na repartição de fazenda d'este concelho, recebem-se durante o mes de Janeiro proximo os requerimentos para a modulação de firmas nas propriedades que estão collectadas com os nomes dos seus antigos possuidores, devendo todos os interessados apresentar documentos em que provem como lhes pertencem as propriedades que desejam passar para seus nomes.

Theatro D. Afonso Henriques

No secretaria da camara municipal são recebidos ate 5 de Janeiro proximo os requerimentos de todos os individuos que tenuham idade superior a 21 annos, e que segundo o disposto no artigo 4.^º a 6.^º do decreto de 8 de Agosto de 1904, da reforma á lei eleitoral, se queiram recensear.

Os individuos que desejem sér eleitros deverão saber ler e escrever ou pagarem contribuição superior a 500 reis.

O requerimento para tal fim feito em papel branco, deverá ser escrito e assinado pelo requerente, podendo sér da seguinte maneira:

Ex^{ma} Sr.

Diz F... de... annos, profissão de... morador no lugar de... da freguesia de... que sabendo ler e escrever, pretende sér recenseado como eleitor por isso.

P. a V. Ex^a se digne recensear-me.

E. R. M.

F...

A letra e a assinatura do requerimento para terem valor, devem ser reconhecidas por um notario, da seguinte forma:

«Reconheço a assinatura supra e letra, feitas na minha presença pelo requerente, o que certifico.»

E dispensado este reconhecimento, se o parocho e regedor da respectiva freguesia passarem no mesmo requerimento os seguintes atestados:

Do Parocho:

«Ateste sob juramento que o requerente F... escreveu e assinou na minha presença o requerimento supra.»

Do regedor:

«Atesto sob juramento a identidade da pessoa do requerente supra.»

Estas declarações devem sér passadas no prazo de 3 dias, em harmonia com a lei.

O requerente deve apresentar certidão de idade, que o respectivo parocho lhe passará isenta do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salários.

O Natal dos presos

Egualmente foi aprovado o projecto da variante entre os perfis 925 e 1:059 do primitivo traçado da mesma linha, elaborado tambem pela mesma compagnia, para substituir a variante aprovada por portaria de 4 de Outubro de 1905.

N'ellas modificações, porém, deverá ter-se em vista que para os efeitos da clausula 36.^a do alvará da concessão de 22 de Novembro de 1901, não poderá sér alterado o orçamento total da linha, já aprovado, na importancia total de reis 696:800:000.

Recenseamento eleitoral

No secretaria da camara municipal são recebidos ate 5 de Janeiro proximo os requerimentos de todos os individuos que tenuham idade superior a 21 annos, e que segundo o disposto no artigo 4.^º a 6.^º do decreto de 8 de Agosto de 1904, da reforma á lei eleitoral, se queiram recensear.

Os individuos que desejem sér eleitros deverão saber ler e escrever ou pagarem contribuição superior a 500 reis.

O requerimento para tal fim feito em papel branco, deverá ser escrito e assinado pelo requerente, podendo sér da seguinte maneira:

Ex^{ma} Sr.

Diz F... de... annos, profissão de... morador no lugar de... da freguesia de... que sabendo ler e escrever, pretende sér recenseado como eleitor por isso.

P. a V. Ex^a se digne recensear-me.

E. R. M.

F...

A letra e a assinatura do requerimento para terem valor, devem ser reconhecidas por um notario, da seguinte forma:

«Reconheço a assinatura supra e letra, feitas na minha presença pelo requerente, o que certifico.»

E dispensado este reconhecimento, se o parocho e regedor da respectiva freguesia passarem no mesmo requerimento os seguintes atestados:

Do Parocho:

«Ateste sob juramento que o requerente F... escreveu e assinou na minha presença o requerimento supra.»

Do regedor:

«Atesto sob juramento a identidade da pessoa do requerente supra.»

Estas declarações devem sér passadas no prazo de 3 dias, em harmonia com a lei.

O requerente deve apresentar certidão de idade, que o respectivo parocho lhe passará isenta do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salários.

O Natal dos presos

Não foi debalde que os presos das cadeias civis d'esta cidade, appellaram para a alma generosa e sensivel do bom povo vimaranense, para aqueles que tendo a abundancia e o conforto se lembram de reparar com os infelizes uma fatig

Notícias do Minho

do se o pão, uma parellá da sua alegria, pelo lindo-lhe o obulho da caridade para a sua triste festa do Natal do Redemptor.

E' consolador ver-se a lista que em seguida publicamos, dos nomes e donativos desses bemfeiteiros que os de protegidos abençoaram e beijaram na sua festa triste e desolada:

João Lopes da Cunha	500
Dr. Delegado do Procurador Regio.	1.500
Baroneza da Paço Vieira	2.500
Um anonymo	240
Augusto Mendes da Cunha	500
Simão Ribeiro	500
João Fernandes de Mello	500
Dr. João Martins Machado	700
D. Prior da Colégia	1.500
Pernardino F. Cardoso	500
António de Mattos Chaves	500
João J. d'Oliveira Basto	500
P.º João Lope Pimenta	100
José Martins da Costa	1.500
Abbate de Tagilde	500
Joaquim Penafont Lisboa	200
Rodrigo V. da Cunha Viana	500
Eduardo d'Almeida	5.500
Thomaz Pedro da Rocha	1.500
Bento dos Santos Costa	1.500
Conde de Margaride	6.720
Dr. Henrique Margaride	2.500
Conde d'Agrolongo	2.400
Legado da Misericórdia	5.000
Antonio Fernandes Braga	500
Dr. Adelino Tavares Ferreira	1.500
Somma	5.257.60

Esta quantia foi distribuída por 38 presos, à razão de 1.370 reis cada um, recebendo os presos da enxoval 40 rs. mais, conforme a vontade dum bemfeitor.

Obrigados, bemfeiteiros, em nome dos contemplados

Mais nos pedem, os reclusos, para igual agradecimento fazermos ao seu director, snr. Francisco Raymundo de Souza Guise, pelo cuidado e prontidão com que fez a distribuição das esmolas que lhes foram remetidas.

Receba, pois, o nosso amigo o agradecimento que os seus encarcerados nos pedem para aqui o tornarmos patente.

Camara Municipal de Guimarães

(Conclusão da sessão de 6 de Dezembro.)

Requerimentos:

Do snr. Francisco José Barbosa, farmacêutico d'esta cidade, pedindo licença para mandar pintar na frente da sua casa do largo do Toural os seguintes dizeres: «Pharmacia Barbosa» e collocar uma pedra com os dizeres: «Serviço permanente»; deferido.

Do snr. Joaquim d'Oliveira Guimarães, do lugar da Portella, freguesia de Balazar, d'este concelho, pedindo licença para reconstruir uma casa que possue n'aquelle lugar, depositando o material necessário para a obra no caminho público; concedida nos termos da informação prestada pela respectiva junta de parochia.

Do snr. Manoel Rodrigues Pires, d'esta cidade, participan-

do que tomou de trespasso o talho para venda de carnes verdes situado no Campo do Toural, no prelio n.º 128 e 129, pertencente a Bento Martins, e pedindo licença para continuar no mesmo a vender carnes verdes; intérada, e concedeu a licença requerida, cumprindo o requerente todas as disposições do Cod. de Posturas.

Do snr. Bento Martins, participando quais os preços porque vende a carne verde no seu talho situado na ruá de S. Paio, d'esta cidade.

Do snr. Manoel Teixeira Guimarães, arremetente dos impostos municipais, d'este concelho, para o futuro anno de 1906, solicitando para o efeito da cobrança dos mesmos impostos a nomeação de Alfredo José de Carvalho e Almeida, Manoel Ribeiro da Silva e João da Rocha, como zeladores municipais interinos, sem vencimento; a Câmara em harmonia com o § 2º do art. 127 do Cod. adm. deliberou temporariamente pelo tempo que decorrer desde o dia 1º de Janeiro de 1906 até 31 de dezembro do mesmo anno, zeladores os ditos indivíduos, sem vencimento e que tem direito a metade das multas que por sua intervenção forem aplicadas.

Deliberações:

Foram lidas as participações das ocorrências havidas na luz pública, durante as noites de 29 do mês findo até hoje, de que a Câmara ficou inteirada.

Pelo snr. presidente foi lida uma proposta para o fim de ser dado de arrendamento a longo prazo, por concurso público, a exploração do actual estabelecimento thermal das Caldas das Taypas, actualmente administrado pela Câmara, a qual ficou em meia para ser detidamente examinada pelos snrs. vereadores para oportunamente ser tomado a deliberação que for mais conveniente aos interesses do município.

Autorizou o snr. Presidente a adjudicar particularmente as varreduras da limpeza da cidade, com a obrigação da sua condução para fora da mesma, visto não haverem leitantes nas duas praças anunciadas.

Deliberou, em harmonia com o § 2º do artigo 127 do Cod. Adm. nomear temporariamente, pelo tempo que decorre desde o dia d'hoje até ao dia 31 de dezembro de 1907, zelador rural da freguesia de Tagilde, d'este concelho, a Domingos d'Almeida, morador no logar das Casas do Senhor, d'aquela freguesia sem vencimento, com direito a metade das multas impostas por sua diligência.

Autorizou diferentes pagamentos.

E não havendo mais de que tratar o snr. presidente levantou a sessão.

Sessão de 13 de Dezembro de 1905

Presidencia do snr. Abbade João Gomes d'Oliveira Guimarães; vereadores presentes os snrs. dr. Marques, Freitas Ribeiro, Conego Vasconcellos, João Gualdino e Salgado.

Lida e aprovada a acta da ultima sessão ordinaria, foi aberta a sessão ao meio dia.

Ofícios:

Do snr. A. R. Adães Bertrudes, Arquitecto Director das construções escolares, participando achar-se concluído o edifício destinado a escolas primarias officiais para ambos os sexos e morada dos respectivos professores, na freguesia de S. Lourenço de Sande, d'este concelho; e, que desde a data do officio em diante, ficará à disposição da Câmara municipal, a fim de nelles serem instalados os serviços d'ensino do sexo masculino desde já, e os do sexo feminino tão depressa seja criada a respectiva cadeira; intérada, mandando enviar cópia d'este officio ao snr. inspector primário d'este círculo.

Requerimentos:

Do rev. António Joaquim Teixeira, d'esta cidade, pedindo para ser liquidado o laudemio devido pela compra que fez a António Francisco Mendes e mulher, d'uma propriedade denominada da Pena Brava e uma sorte de matto, sitas na freguesia de S. Thomé d'Abacão, fôrreas ao município, a primeira com o fôrro anual de 30 feis e a sorte de matto com 50 feis; deferido, pago referido laudemio e fôrros vencidos.

Do snr. José Rodrigo Ferreira, proprietário, da freguesia de Santo Estevão de Urgezes, d'este concelho, na qualidade de feitor e administrador dos bens de sua tia D. Maria Cleméntina, d'esta cidade, pedindo licença para reconstruir parte d'un muro da propriedade denominada Sobre Costa de Ciúsa e reparar o restante, confinante com a estrada municipal que d'esta cidade dirige a Santa Mariinha da Costa; concedida não podendo ocupar a estrada com depósito de materiais em mais d'urn terço da mesma.

Deliberações:

Foram lidas as participações das ocorrências havidas na luz pública, durante as noites de 6 do corrente até hoje, de que a Câmara ficou inteirada.

Deliberou representar novamente ao governo de Sua Majestade, pedindo a criação d'uma escola primaria d'ensino elementar para o sexo masculino na freguesia de Santa Leocadia de Briteiros e outra mista na freguesia de Mascotelos, d'este concelho.

Deliberou, tomar d'arrendamento a José Custodio d'Oliveira Mendes, uma casa sita no logar das Pontes, freguesia do S. Martinho de Sande, para habitação do professor da escola primaria d'aquela freguesia, pela renda annual de 22.500 reis, ou seja desde hoje até ao dia 29 de Setembro de 1906, pela quantia de reis 17.030.

Deliberou aprovar definitivamente o orçamento ordinario da receita e despesa da Câmara para o futuro anno de

1906, inserindo no mesmo o seguinte: Acordão — Que approvam definitivamente o presente orçamento contra o qual não foi apresentada reclamação alguma, e mandam que o mesmo seja enviado á estação tutelar para merecer a necessaria sanção.

Pelo snr. Secretário foi lida a proposta, cláusulas e condições para o arrendamento do estabelecimento thermal das Caldas das Taypas apresentada pelo sr. presidente na sessão anterior, a fim de ser dado d'arrendamento a longo prazo, por meio de concurso público, o estabelecimento thermal das Caldas das Taypas, actualmente administrado pela Câmara.

Autorizou diferentes pagamentos.

Corresponde na Trofa directamente com o comboio n.º 33 do Minho que parte do Porto às 2,10 horas da tarde.

N. 5—Mixto—Diário—Parte da Trofa às 7,20 da noite, e chega a Guimarães às 8,30.

Corresponde ao comboio que parte do Porto às 5,45 da tarde, é ao comboio n.º 6, para procedencias de Valença e Braga.

Os comboios n.º 4, 4, 6, 7, 8, 12 e 33 têm paragem de 1 minuto em Covas, Magdalena e Espinho, para serviço de passageiros.

Nova Serralheria de Antonio da Silva

N'esta officina establecida na Praça de S. Thyago faz-se todo e qualquer trabalho, taes como: fogões, escamas, lavatórios, «beldes», ramadas, etc.

Também concerta máquinas de costura, tudo por preços modicos.

GUIMARÃES

Officina Portuense —DE— Obras em Marmore

—DE—
João Soares

RUA de Sta Cruz Guimarães

Alvaro Pinto de Figueiredo

Nesta nova officina faz-se toda a obra pertencente á sua arte, assim como encanamentos chumbo, de cobre cano de ferro galvanizado. Encasquilhas a metal branco e amarelo todos ferragens pertencentes a trens. Preços modicos. Trabalhos garantidos.

RUA DE CAMOES 8 e 12—GUIMARÃES

Corresponde ao comboio n.º 8 do Minho, que chega ao Porto às 10,20 da noite.

COMBOIOS ASCENDENTES

N. 7—Mixto—Mercadorias—Diário—Parte da Trofa às 7,21 da manhã e chega a Guimarães às 9.

Corresponde da Trofa com o comboio n.º 7 da linha do Minho, que sae do Porto às 5,45 da manhã, e com o comboio n.º 2, procedendo de Valença, Braga e Povoa.

N. 4—Correio—Diário—Parte da Trofa às 9,23 da manhã e chega a Guimarães às 11.

Corresponde ao comboio n.º 4 do Minho, que parte do Porto às 7,55 da manhã.

N. 33—Mixto—Diário—Parte da Trofa às 3,20 da tarde e chega a Guimarães às 4,30.



A' Loja do Preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

RUA DE S. DAMASO

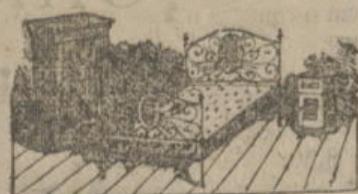
(Esquina do Campo da Feira)

GUIMARÃES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de primeira qualidade. Especialidade nos puros e saborosos cafés MOKA e S. THOME; aquelle ao preço de 850 reis, e este c 700 reis o kilo, medo á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fin. Estes saborosos cafés por n.º r, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A' Loja do Preto

Casa Gervasio



Estabelecimento de ferragens, finas e grossas, pregagens tintas e vidros, eamas de ferro e colchões, cimento, Agua legitima, carvão cok, chumbo em pasta e muitos outros artigos que tudo vende a preços baratos.

Correspondente da Companhia de
SEGUROS CONTRA FOGO

LARGO DE D. AFFONSO HENRIQUES

A CALDEIROA

GUIMARÃES

Ourivezaria e Relojoaria

— DE —

Alberto Cesar

Transacções e concertos em ouro prata e relogios.

Especialidade em artigos de novidade nacionaes e estrangeiros

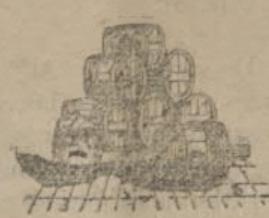
93 — RUA DA RAINHA — 95

GUIMARÃES

TYPOGRAPHIA DO «NOTÍCIAS DO MINHO»

Rua de D. Luiz L^o

ALTO AQUI!!!



Querem apreciar os bellos vinhos verdes a 20 e 30 reis? As bellas tripas feitas á moda do Porto, ás segundas-feiras? Vão pois correndo á rua Nova de Santo António n.º 84, que ha ponho abriu de novo.

Egualmente participa aos Ex.ºs freguezes e ao publico em geral, que na mesma casa tambem se fabrica pão de millo de 1.º e 2.º qualidades, estando certo de que, os mesmos ex.ºs freguezes, em experimentando a primeira vez, devem continuar, pela forma como a broa é manipulada. Tem tambem entrada particular, e independente da loja pelo n.º 72.

Agencias bancarias e seguros de vias e contra fogo

JOAQUIM GONCALVES CEREJEIRA FONTES

115 — Praça do Conde de S. Bento — 17 — SANTO THIRSO

Casa sem competencia. Depósito de cimento, vidros, ferro, arame, ferragens, drograria, soflos, eamas e colchoaria. Fogões, piensas, quinquilheiros, ferramentas e utensílios, artigos de novidade, espelhos, crystals e bijouterias. Depósito e comissionado de máquinas SINGER e todos os aprestos para as mesmas. Oficinas bancarias com as melhores casas do Porto, Lisboa e Brazil. Casa da Ancora.

Querem o bom, o genuino sumo do cacho?

Vão á "Escola Nautica", em frente ao estabelecimento dos banhos em

VIZELLA

E O QUE HA DE MAIS SUPERIOR



Grande Hotel Visella

PROPRIETARIO

João Ribeiro Freitas Guimarães

Este magnifico estabelecimento, consideravelmente melhorado, tem excellentes aposentos para famílias e mais possos que se dignarem procurar-o. Bóm serviço de meza redonda feito com todo o esmero e assiduo, sob a directa administração do seu proprietário. O hotel fornece por preços modicos, tóla a qualidade de vinhos tanto nacionaes como estrangeiros, licores etc.

VIZELLA

Officina e Capinteria

OBRAIS RAPIDAS E GRANDE D'EPOSITO DE MADEIRA

— DE —

Ignacio José de Sá

79 — RUA DAS LAMELLAS — 81

GUIMARÃES

O proprietario d'esta acremada officina encarrega-se, com seriedade, tanto a jornal como a contrato, de executar rapidamente toda a obra do seu mister, por preços modissimos, tem madeiras já preparadas como soalho, forros, portas, e caixilhos de diversas formas e feitos.

Vende madeiras de todas as qualidades por juntas e à rebordo, tales como: castanho, pinho-pitch-pine (Riga) e da terra, vigas e pranchões de riga etc.

O proprietario d'esta officina pede aos seus Ex.ºs freguezes que quando quizerem organizações se encarrega de os levantar gratuitamente, tanto na cidade como fóra.

Tem tambem grande quantidade de taboas para serrador e barreiros de primeira qualidade.

Construcção de charretes e venda das mesmas.

Os estimadissimos freguezes que precisaram de algum oficial de carpinteiro a qualquer hora do dia, está á disposição, garantindo a perfeição do trabalho.

ARMAZEM

— DE —

GASPAR ANTONIO PEREIRA GUIMARÃES

25 — LARGO DA OLIVEIRA — 28

— E —

Rua de Santa Maria

GUIMARÃES

Cal, telha, cimento, gesso, asfalto, enxofre e sal.

Ferro, ferragens e pregagens, chumbo em bitra, aço fundido, arame zincado para ranhadas, carvão para ferreiros e cosinhas, panellas de ferro e vinhos, etc.



E O QUE HA DE MAIS SUPERIOR